

ENTENDIMENTO FRATERO

INDICE

MAIS IMPORTANTE.....	2
PERDÃO E LIBERDADE.....	4
A LÁGRIMA DE CHICO.....	5
DIVERGÊNCIAS.....	10
LUZ E SILÊNCIO.....	11

ENTENDIMENTO FRATERO

MAIS IMPORTANTE

Provavelmente você estará atravessando longa faixa de provações em que o ânimo quase que se lhe abate.

Crises e problemas apareceram.

Entretanto, paz e libertação, esperança e alegria dependem de sua própria atitude.

Se veio a colher ofensa ou menosprezo, você mesmo pode ser o perdão e a tolerância, doando aos agressores o passaporte para o conhecimento deles próprios.

Se dificuldades lhe contrariaram a expectativa de auto-relização, nesse ou naquele sentido, a sua paciência lhe fará ver os pontos fracos que precisa anular a fim de atingir a concretização dos seus planos em momentos mais oportuno.

Se alguém lhe impôs decepções, o seu **entendimento fraterno** observará que isso é uma benção de vida imunizando-lhe o espírito contra a aquisição de pesados e amargos compromissos futuros.

Se experimenta obstáculos na própria sustentação, o seu devotamento ao trabalho lhe conferirá melhoria de competência e a melhoria de competência lhe elevará o nível de compensações e recursos.

Se você está doente, é a sua serenidade, com a sua cooperação, que se fará base essencial de auxílio aos médicos e companheiros que lhe promovem a cura.

Se sofre a incompreensão de pessoas queridas, é a sua bondade, com o seu despreendimento, que se lhe transformará em arrimo para que os entes amados retornem ao seu mundo afetivo.

Evite as complicações de rebeldia e inconformidade, ódio e inveja, egoísmo e desespero que apenas engrossarão o seu somatório de angústia.

Mudanças, aflições, anseios, lutas, desilusões e conflitos sempre existiram no caminho da evolução.

Por isso mesmo, o mais importante não é aquilo que aconteça e sim o seu modo de reagir.

André Luiz/Francisco Cândido Xavier

ENTENDIMIENTO FRATERO

ENTENDIMENTO FRATERO

PERDÃO E LIBERDADE

Aprendamos a perdoar, conquistando a liberdade de servir.

É imprescindível esquecer o mal para que o bem se efetue.

Onde trabalhas, exercita a tolerância construtiva para que a tarefa não se escravize a perturbações...

Em casa, guarda o **entendimento fraterno**, a fim de que a sombra não te algeme o espírito ao desespero...

Onde estiveres e onde fores, lembra-te do perdão incondicional, para que o auxílio dos outros te assegure paz à vida.

É indispensável que a compreensão reine hoje entre nós, para que amanhã não estejamos encarcerados na rede das trevas.

A morte não é libertação pura e simples...

Desencarnar-se a alma do corpo não é exonerar-se dos sentimentos que lhe são próprios.

Muitos conduzem consigo, além-túmulo, uma taça de fel envenenado com que aniquilam os melhores sonhos dos que ficaram na Terra, e muitos dos que ficam na Terra conservam consigo no coração um vaso de fogo vivo com que destroem as melhores esperanças dos que demandam o cinzento portal do túmulo.

Não procures para tua alma o inferno invisível do ódio.

Acomoda-te com o adversário ainda hoje, procurando entendê-lo e servi-lo, para que amanhã não te matricules em aflitivas contendidas com forças ocultas.

Transferir a reconciliação para o caminho da morte é atormentar o caminho da própria vida.

Desculpa sempre, reconhecendo que não prescindimos da paciência alheia.

Nem sempre somos nós a vítima real, de vez que, por atitudes imanifestas, induzimos o próximo a agir contra nós convertendo-nos, ante os tribunais da Justiça Divina, em autores, intelectuais dos delitos que passamos a lamentar indebitamente diante dos outros.

Toda intolerância é violência.

Toda dureza espiritual é crueldade.

Quase sempre, a crítica é corrosivo do bem, tanto quanto a acusação, habitualmente, é um chicote de brasas.

E sabendo que encontraremos na estrada a projeção de nós mesmos, conservemos o perdão por defensor de nossa liberdade, ajudando agora para que não sejamos desajudados depois.

Trevo de Idéias / Emmanuel / Chico Xavier

ENTENDIMENTO FRATERO

A LÁGRIMA DE CHICO

Descia, absorto, as escadas da escola, sem conseguir me aliviar do abalo que me causara aquela conversa com Rubens, meu amigo . -"Não era possível"- vagueava comigo- "as pessoas não mudam; passam os tempos, vêem os exemplos e os mesmos erros, com as mesmas cores, são repetidos...até quando...meu Deus!".Contara-me o bom Romanelli, que vinha de uma visita ao Alto, onde fora se reportar ao nosso meigo Chico Xavier, sobre o andamento de alguns trabalhos encetados na esfera próxima ao planeta, relacionados com educação pré-encarnatória. E o ilustrado professor mineiro, espírito brilhante, com fulgor conquistado em renhidas encarnações, esmerilhado no esforço e agruras de passagens na Terra, estava nebuloso, abafado, visivelmente tomado por melancólica emoção.

--Meu irmão e amigo-- dizia-me ele- O Chico está triste. Muito triste. Nunca o vira assim, tão lancinado pela angústia, mesmo quando enfrentamos o negro episódio de 58, em Pedro Leopoldo ! Acho que nem mesmo quando o José, seu irmão, voltara ao reino dos espíritos, vi tanta tristeza naquele semblante... terrível...

-"É professor"- tentei amenizar- "as notícias da crosta não são animadoras. Maldade, intolerância, guerras, miséria, incompreensão....deve ser por causa disso. O Chico sempre foi muito sensível"- aduzi.

- Não é isso, meu irmão. Com a luz que possui e os conhecimentos que sempre transmitiu, ele sabe muito bem que no processo de reestruturação dos que encarnam na terra, com algumas exceções, - dentre as quais ele se destaca-, o atraso moral, as deficiências, os aleijões espirituais sobressaem, e não é de causar surpresa a quem conhece os caminhos da evolução, esses quadros, que mostram o alcance da estupidez, do mal.

Percebi o professor Rubens contrito, circunspecto, como aquele que, tateante, procura caminho, saída, solução. E prosseguiu:

- O Chico está sofrendo por ingratidão, dor profunda, segundo ele, causada por atitudes de gente nossa, de gente espírita. Isso o deixa inconsolável, amigo, pois são exatamente aqueles com quem compartilhou a senda por 14 longos lustros.... 70 anos... são estes a causa agora dessa profunda amargura...

-Mas caro Rubens, -objetei- nosso Chico experimentou isso por centenas de vezes. Nós somos testemunhas vivenciais de muitos desses flagrantes descaminhos, traições, decepções e malgrados de toda ordem. Ele sofreu isso, sempre com serenidade, no **entendimento fraterno** da ignorância de quem praticava o erro...

ENTENDIMENTO FRATERO

- Meu caro irmão- interrompeu Romanelli- desta vez é pior...muito pior...

-Pior?- exclamei, questionando, surpreso com a superlativa entonação de meu experimentado e notável interlocutor.

-Sim... trouxeram-lhe notícias da programação para a monumental celebração do centenário dele...

-Mas...isso, professor, sob a ótica comum, é mais que justo. Diria até necessário, é um preito de reconhecimento... É o mínimo...

-Claro...claro...mas não da forma como estão querendo fazer....e é exatamente a forma, a maneira, o que está produzindo sofrimento em nosso "Anjo Amor". Imagine que estão elaborando gigantescas festividades. E há brigas, disputas, questões comerciais e de marketing, grandes somas de dinheiro envolvidas. Briga de foice. Um grupo quer erigir um hiper complexo em Pedro Leopoldo , com grandes pavilhões, construção de museus, departamentos, fontes luminosas, cristalinas passarelas de acrílico com a mais alta tecnologia em luzes, laser e neon...(e suspirando...) tudo isso com dinheiro da venda de livros, doações e dinheiro público, do governo. E cobrando ingresso, claro...

-É... parece que estou entendendo...mas é em 2010, não é?-dissimulei.

-Sim...mas grandiosos e potentes esforços já estão sendo envidados para o que o Chico chamou de "O Circo do Chico". Só que neste aí diz ele se sentir um palhaço, sem graça...

-Chiii...aliás, no dicionário xavier significa sem graça...-tentei aliviar a tensão, sem muito êxito.

E Rubens Romanelli retomou:-Saiba, meu irmão, que programam também para Uberaba outro estardalhaço de igual ou maior envergadura. Além dos monumentos, dos bustos, dos museus, das praças e avenidas, haverá shows, congressos, festivais, lançamentos...festa, muita festa...

- De livros?

-Sim, também...tem editora que está preparando obras especiais, com capa e letras douradas... melhor que o outro "Parnaso" exótico, que fizeram....caríssimo... preço exorbitante, inacessível à maioria... Mera especulação comercial. Estão também projetando o leilão de páginas psicografadas....vão sobrar chicos e fuxicos...

-É...estou entendendo, professor. Acho que essa dor que ele sente é semelhante à do Dr. Bezerra de Menezes quando inauguraram a luxuosa sede em Brasília... com vidros fumês, e alabastros de fino material. Dinheiro de livro, dinheiro da caridade...Na época, ouvi-o reclamando com o Bittencourt, que estavam fazendo dele, a "Bezerra de Ouro", num chiste.

ENTENDIMENTO FRATERO

-Pois é, meu irmão. Também Brasília deverá participar, com congressos mundiais, de gente de todo o planeta, mais festas, museus, banquetes, grandes caravanas, buffets e griffes, patrocínios mil... Lançamentos de obras sobre a vida, biografias, e tome mensagenslouvaminheiras, compreende?

-Compreendo, professor -assenti- mais ou menos posso entender a dor do Chico. Ele, sempre avesso a estas manifestações, sempre longe dessa idolatria, e mais, sempre próximo da gente humilde, sofredora, sempre consolando...

-Isso, irmão- concordou, continuando, mais exaltado- de gente simples, humilde, sofredora. Essa gente pobre que hoje praticamente nem pode mais entrar na maioria dos centros, cheios de guardas e sistemas de segurança, alguns luxuosos, que trazem a caridade na fachada, só. Outro dia estivemos fazendo um levantamento e descobrimos que nas favelas, nos aglomerados, nos lugares bem pobres, quase não existem mais os centro-espíritas!.- E depois de longo hausto, prosseguiu:-Me lembro com saudades dos bons tempos, quando ia com o Virgílio, Peralva, e outros, para estruturar o "Divino Amigo", na Vila dos Marmiteiros, ou do Santos, lá no Morro do Querozene, com a "Casa da Betinha", do Pedro Ziviani e do Badi, lá no Bom Jesus. Hoje mudou tudo, irmão...não é mais assim...

-Concordo plenamente, professor. Tenho participado de reuniões e ouvido reclamações dos obreiros que agem na Terra, que sistematicamente se referem à elitização da prática da doutrina. A começar pelo preço dos livros. Absurdo! Feiras que dão desconto de 40 por cento! Ou estavam lucrando demais antes ou estão empurrando os encalhados...pífio mercadejar!

-Sim... muitos se escondem atrás da necessidade da divulgação da doutrina para negócios no mínimo estranhos, pior, sem escrúpulos. Das quase quinhentas obras do Chico, todas foram doadas, sem quaisquer ônus, para que as editoras e fundações pudessem disseminar a palavra dos mensageiros. Mas, infelizmente, alguns fizeram um balcão voraz onde a ganância, a cupidez, crescentemente se acentuam, dominam...

-Mas voltando ao Chico, professor, o que fazer pra ajudá-lo a sair desta?

-Olha, meu caro, não está fácil. A turma é indócil e não vai largar o filão altamente lucrativo, que hoje financia construções faraônicas, banca viagens e caravanas de doutrinação e visitas ao exterior, com humildade nas palestras e ostentação nas estadias penta-estelares. Em Belo Horizonte , próximo à favela que o bom João Nunes Maia ajudava, estão construindo uma enorme e moderna edificação, da "Casa de Chico". Milhões e milhões, vindos da venda exorbitante das obras doadas. Um palácio arquitetônico. Um deboche à doutrina do Consolador! E claro, literalmente de costas para o povo que sofre....

ENTENDIMENTO FRATERO

-É... professor... é uma situação realmente assustadora. É uma demonstração de indiferença diante de uma realidade terrena cruel. Não se vê mais investimentos em campanhas contra o aborto, a eutanásia, a pena de morte, o suicídio, e aos poucos as forças do atraso vão se apoderando. Até as reuniões estão escassas. Tudo está virando livraria. Mas- contemporei- este é o mundo...

-Sim...caro amigo, este é o mundo. Mas a utilização do nome, do conceito e da vida do Chico para esses expedientes é que é doloroso, sobretudo para ele. Se quisessem realmente homenageá-lo, deveriam estar empenhados em minorar o sofrimento dos desvalidos, em ajudar na construção de lares com dignidade, na feitura de casinhas. Talvez até de hospitais, beneficentes, ou de estímulos às campanhas, bucólicas mas importantes, como a dos enxovaizinhos, de apoio às gestantes...aí sim, ele se abriria em sorrisos... ah! se o dinheiro que vão torrar com as homenagens e estratégias de bajulação fosse aplicado nos orfanatos, numa escola profissionalizante...no amparo às pessoas da rua... (suspira...)

-...O senhor sabe, prof. Rubens, -adverti- que reagirão com veemência, os que estão a preparar as bodas...e nos acusarão de demagogos, etc e tal...com a assertiva repisada do "...pobres...sempre os tereis..."...

-Claro, nobre irmão...claro que sabemos disso. Forças das trevas fornecem argumentações bem elaboradas... revestidas de lantejoulas e brilhos, para consagrar seus nédios feitos. Quantos foram à fogueira, aos martírios, sob o guante de exponenciais explicações e justificativas ditas cristãs?! Mas aí desses que pensam enganar o mundo...ai desses que traem os próprios conceitos e consciências. Ai desses que fazem a dita "caridade de fachada", criando "obras" para dourar pílulas! Ai desses que fazem cair essa lágrima de Chico... Muito será pedido a quem muito for dado... e a Doutrina de Jesus, sobretudo a Espírita, é a que mais ampliou nosso patrimônio de saber da eternidade...daí...-concluiu.

Não pude deixar de perceber uma nesga de sofrimento nas palavras daquele espírito já tão elevado. Despedi-me, bem emocionado, respeitando aquele momento que poderia chamar de ira santa. - Talvez ainda haja tempo de evitar o mal maior- consolei-o, saindo.

Enquanto no horizonte a treva vencida a luz, anunciando o império da noite, matutei, tentando vislumbrar para mim mesmo, explicações e caminhos, na esperada aurora. Acudiu-me a lembrança da última vez que estive com o luminoso Chico, quando ele, feliz, comunicava estar aprendendo o idioma iorubano. Dizia o Apóstolo, que se preparava para a tarefa de estimular a evolução da mediunidade, entre o pessoal das crenças afro-descendentes, na língua deles. -"Eles tem a pureza no coração"-dissera. Acho que agora entendo melhor o porquê.

Humberto de Campos

ENTENDIMENTO FRATERO

(Mensagem recebida pelo médium Arael Magnus em 8 de Janeiro de 2009 no CELEST - Centro Espírita "Luz na Estrada" - Fundo amor - Fundação Operatta de Amparo e Orientação - Estrada Velha de Nova Lima, 1275 - Castanheiras- Sabará - Minas Gerais)

ENTENDIMENTO FRATERO

DIVERGÊNCIAS

Lembre-se de que as outras pessoas são diferentes e, por isso mesmo, guardam maneiras próprias de agir.

Esclarecer à base de **entendimento fraterno**, sim, polemizar, não.

Antagonizar sistematicamente é um processo exato de angariar aversões.

Você pode claramente discordar sem ofender, desde que fale apreciando os direitos do opositor.

Afaste as palavras agressivas do seu vocabulário.

Tanto quanto nos acontece, os outros querem ser eles mesmos na desincumbência dos compromissos que assumem.

Existem inúmeros meios de auxiliar sem ferir.

Geralmente, nunca se discute com estranhos e sim com as pessoas queridas; visto isso, valeria a pena atormentar aqueles com quem nos cabe viver em paz?

Aprendamos a ceder em qualquer problema secundário, para sermos fiéis às realidades essenciais.

Se alguém diz que a pedra é madeira, é justo se lhe acate o modo de crer, mas se alguém toma a pedra ou a madeira para ferir a outrem, é importante argumentar quanto à impropriedade do gesto insano.

(André Luiz/Francisco Cândido Xavier. Em: Sinal Verde)

Abraços com carinho

Equipe CVDEE

CVDEE - Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo

www.cvdee.org.br

ENTENDIMENTO FRATERO

LUZ E SILÊNCIO

O Mestre que nos recomendou situar a lâmpada sobre o velador, também nos exortou, de modo incisivo: —

— "Brilhe a vossa luz diante dos homens!"

Conhecimento evangélico é sol na alma.

Compreendendo a responsabilidade de que somos investidos, esposando a Boa Nova por ninho de nossos sentimentos e pensamentos, busquemos exteriorizar a flama renovadora que nos clareia por dentro, a fim de que a nossa fé não seja uma palavra inoperante em nossas manifestações.

Onde repontem espinheiros da incompreensão, sê a bênção do entendimento fraterno.

Onde esbraveje a ofensa, sê o perdão que asserena e edifica.

Onde a revolta incendeie corações, sê a humildade que restaura a serenidade e a alegria.

Onde a discórdia ensombre o caminho, sê a paz que se revela no auxílio eficiente e oportuno.

Não olvidemos que a luz brilha dentro de nós.

Não lhe ocultemos os raios vivificantes sob o espesso velador do comodismo, nas teias do interesse pessoal.

Entretanto não nos esqueçamos igualmente de que o sol alimenta e equilibra o mundo inteiro sem ruído, amparando o verme e a flor, o delinqüente e o santo, o idiota e o sábio em sublime silêncio.

Não suponhas que a lâmpada do Evangelho possa fulgurar através de acusações ou amarguras.

Enquanto a ventania compele o homem a ocultar-se, a claridade matinal, tépida e muda, o encoraja ao trabalho renovador.

Inflamando o coração no luzeiro do Cristo, saibamos entender e servir com Ele, sem azedume e sem crítica, sem reprovação e sem queixa, na certeza de que o amor é a garantia invulnerável da vitória imperecível.

(Francisco Cândido Xavier por Emmanuel. In: Abrigo)

ENTENDIMENTO FRATERO

ENTREVISTA DE J. RAUL TEIXEIRA SOBRE A ESCRAVATURA

Extraído do Jornal **O Imortal**

“Saímos de um contexto de escravidão física dos homens de epiderme negra, para vermos toda a Terra chafurdada na escravidão moral”

Da Redação

Em maio de 1988, quando se comemorou o primeiro centenário da Abolição da Escravatura em nosso País, O IMORTAL publicou entrevista concedida a Marcelo Borela de Oliveira, especialmente para aquela data, pelo estimado confrade J. Raul Teixeira, a qual é reproduzida em seguida, dentro do propósito de reprimir, neste ano em que este periódico completa 50 anos de existência, as principais entrevistas aqui publicadas nos últimos 20 anos.

* * *

Há exatamente 100 anos, no dia 13 de maio de 1888, Princesa Isabel assinava a Lei Áurea: estava decretada a Abolição da Escravatura no Brasil, evento que teve contra si grandes e poderosos interesses, sobretudo dos fazendeiros de café de Minas Gerais e São Paulo e dos latifundiários do Nordeste, mas que resultou de uma nova ordem de idéias, iniciada na Europa e frutificada nas Américas.

Homens ilustres, como Nabuco, Patrocínio e Bezerra de Menezes, lutaram pela abolição, cuja importância, um século depois, não pode ser desprezada a pretexto de que as dificuldades econômicas e sociais ainda persistem no país e atingem, em maior profundidade, os descendentes dos antigos escravos.

Nesta entrevista, o conhecido orador espírita professor J. Raul Teixeira, de Niterói, RJ, ele próprio descendente do povo africano, analisa a questão do racismo e da escravidão em nosso País, reconhecendo que a Lei Áurea, apesar dos muitos e graves problemas sociais que promoveu, constituiu o primeiro passo, a fim de que “outros passos viessem depois, mais importantes”. “Deveremos, assim, valer-nos dessa conquista legal, para a legitimação, ampliação e conscientização das liberdades do ser humano, a fim de que se torne útil, no cumprimento dos seus deveres de criatura realmente livre.”

A seguir, e na íntegra, o texto da entrevista concedida por Raul Teixeira a este jornal:

“Todos os movimentos de libertação das almas têm sempre relevantes ascendentes espirituais”

O IMORTAL – ***Muitos Centros Espíritas repelem as comunicações mediúnicas dos chamados “pretos velhos”, por medo de que isso os confunda com a prática umbandista. Você é favorável a essa discriminação?***

Raul – Os Centros Espíritas, comprometidos com a Doutrina Espírita, não costumam nutrir preconceitos em relação a quaisquer Espíritos, em suas sessões mediúnicas, que têm por escopo, exatamente, o atendimento e o **entendimento fraterno** a todos os desencarnados que se comuniquem. O que não deveremos esquecer é que a reunião mediúnica, orientada pelo Espiritismo,

ENTENDIMENTO FRATERO

obedece a uma “nobre e suave disciplina evangélica”, iniciando-se com a maturidade e equilíbrio dos médiuns e passando pela não permissão de excessos dispensáveis. Assim, não sou favorável a discriminações, mas, sim, à lucidez espírita diante de quaisquer Entidades.

O IMORTAL – ***Pesquisa recente divulgada pela revista VEJA aponta a existência de racismo em nosso país. Existe racismo também no movimento espírita?***

Raul – Considerando-se que o problema do racismo é um problema de mentalidade obtusa e de pequenez interior, não entendo que haja racismo em nosso movimento espírita, mas admito a sua existência em indivíduos que, de fato, não representam o Movimento.

O IMORTAL – ***Os escravos podiam andar bem vestidos, mas andavam sem sapatos: andar calçado era, no Império, privilégio dos alforriados. Estabelecida a Abolição, a ascensão dos ex-escravos à cidadania foi freada em toda a parte. Ambos os fatos demonstram que o racismo era o elemento central da ordem sócio-econômica que conduziu a transição da escravidão ao trabalho livre. Hoje, ao contrário, o sentimento antiapartheid é generalizado. O mundo melhorou desde então? Somos menos racistas atualmente?***

Raul – É perceptível que o mundo melhorou. Somos menos racistas, pelos próprios fenômenos sócio-educacionais, pela imposição da vida moderna, pelos progressos das leis que, sendo frutos dos caracteres, influem, igualmente, sobre eles.

O IMORTAL – ***Recente estatística informa que 38% de todos os africanos deportados da África, em três séculos e meio de escravidão nas Américas, vieram para o Brasil. Quem eram esses Espíritos?***

Raul – Informam-nos os Benfeitores da Vida Maior que esses Espíritos eram indivíduos que portavam débitos graves perante a Consciência Cósmica, carecendo, assim, de se submeterem a processos reeducacionais de profundidade. Deveriam se reajustar no árduo labor do amanhã da terra e da geração do progresso, exercitando paciência e amor, resignação e fé ardente. Os abusos dos senhores escravos, embora estivessem nas faixas de possibilidades de que ocorressem, correm por conta do livre-arbítrio mal aplicado, pelo que são responsáveis.

O IMORTAL – ***Qual o significado espiritual da escravatura no Brasil? Sua abolição, a última registrada no planeta, teve ascendentes espirituais relevantes?***

Raul – Os africanos que para o Brasil vieram, desde o século XVI, arrancados da velha África, deveriam, em razão de velhos comprometimentos sócio-morais, contraídos por diversas partes do Velho Mundo, resgatar por meio de árduo trabalho a liberação das suas consciências, sob o amparo do Cristo. Entretanto, o livre-arbítrio dos dominadores, que poderiam ter sido rígidos instrutores, empreiteiros do progresso, fê-los tornarem-se cruéis exploradores, instigadores de revoltas indescritíveis. É todo um largo processo histórico, político, espiritual, merecendo mais acurados estudos e análises mais arejadas. Todos os movimentos de libertação das almas e dos processos planetários, significando conquistas evolutivas de realce, têm sempre relevantes ascendentes espirituais, em razão de toda uma programação dos Guias do Orbe, que, em nome de Jesus, trabalham pelo mais intenso desenvolvimento do mundo.

“A verdadeira data comemorativa das lutas dos negros, no Brasil, deveria ser o dia 20 de novembro, dia do Zumbi dos Palmares”

ENTENDIMENTO FRATERO

O IMORTAL – ***Há alguma relação entre o fenômeno do “apartheid” da África do Sul e o sistema escravista que imperou nas Américas até 1888?***

Raul – Há relação, desde que sabemos que os fenômenos “apartheid” e “escravismo” são decorrentes do preconceito racial e/ou cultural.

O IMORTAL – ***Os negros brasileiros que se destacam nos diversos setores das artes, da literatura e da política consideram o Dia Nacional do Negro no Brasil não o dia 13 de maio, mas, sim, aquele em que morreu Zumbi, o líder do Quilombo dos Palmares, cuja organização e funcionamento são destacados por documentos holandeses e por Humberto de Campos na obra “Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho”. Qual é a sua avaliação dessa escolha?***

Raul – Sendo a existência do Quilombo dos Palmares, àquela época, o mais audacioso e importante esforço pela libertação, e tendo em Zumbi, que era sobrinho de Ganga Zumba e de Gana Zola, o substituto do primeiro tio à frente do Quilombo, na condição de seu último chefe, penso que a verdadeira data comemorativa das lutas dos negros, no Brasil, de fato, deveria ser o dia 20 de novembro, dia do Zumbi dos Palmares, símbolo de intrepidez nessa luta que prossegue, em outros níveis, até o presente.

O IMORTAL – ***Em 18 de abril de 1857, 31 anos antes da assinatura da Lei Áurea, “O Livro dos Espíritos” já ensinava que a escravidão é contrária à natureza e um abuso da força. Para os Espíritos, o homem que se vale da escravidão é sempre culpado. Só os ignorantes, aqueles que desconhecem o Cristianismo – dizem os Espíritos – é que podem contar com fatores atenuantes diante da prática desse abuso. Estará aí, nessa exploração abusiva, injusta e cruel, a fonte dos males morais e materiais que se têm abatido com todo o vigor sobre a nação brasileira? A culpa por tantos desmandos, pelo arbítrio, pelo tratamento desumano, que caracterizaram o sistema escravista, é uma dívida do País ou apenas de alguns brasileiros que se envolveram diretamente com o tráfico e o uso de escravos?***

Raul – Não podemos olvidar que múltiplos senhores e senhoras de escravos, além de tantos que tiraram proveito dessa prática espúria, acham-se reencarnados de novo sobre o solo do Brasil, a fim de quitarem, por meios diversos, os pesados ônus da lesa-fraternidade e da lesa-humanidade dos períodos escravagistas do nosso País. Tendo sido parte da legislação do País aceita pelos governos e pelo povo, em geral, é notório o comprometimento com o escravismo, que, sem dúvida, repercute hoje sobre a consciência da vida nacional, até que se hajam transformado, com amor e trabalho, as energias viciadas que ainda marcam o psiquismo do Brasil.

O IMORTAL – ***Como conciliar a existência da escravidão no Brasil com o fato de este país ter sido colonizado sob a égide do Cristianismo e com o título, que Humberto de Campos (Espírito) lhe atribui, de coração do mundo e pátria do Evangelho?***

Raul – O Cristianismo do Cristo muito se distingue do cristianismo dos cristãos. Assim é que tantos abusivos atos foram e são cometidos em nome do Cristianismo, sem que se especificasse tratar-se do segundo. Na alusão de Humberto de Campos encontramos a mesma gravidade da previsão de Jesus, ao afirmar que a Terra seria o mundo renovado do porvir, quando no mundo encontramos, ainda, toda sorte de loucuras, guerras e materialismo, e que, como o Brasil, espera no tempo as possibilidades de alcançar o seu destino traçado no Mais Além.

ENTENDIMENTO FRATERO

“A Lei Áurea terá promovido muitos e graves problemas sociais, mas representou o primeiro passo, a fim de que outros viessem depois, mais importantes”

O IMORTAL – ***Qual tem sido o papel da raça negra na construção da nacionalidade?***

Raul – Representa, nos alicerces culturais do Brasil, abençoada contribuição para a elaboração dos fatores étnicos das gentes brasileiras, além de ter contribuído para o espalhamento das crenças espirituais, em suas ligações com a Natureza, o que bem demarca o sentimento espiritualista do povo.

O IMORTAL – ***Como é a atuação do negro no movimento espírita brasileiro?***

Raul – Como a de qualquer outro indivíduo, uma vez que no Movimento Espírita não há lugar para isolamentos ou participações especiais de quaisquer raças. Somos todos espíritas e, por isso, devemos trabalhar pela própria redenção, negros, brancos, vermelhos ou amarelos.

O IMORTAL – ***Discute-se nestes dias este problema: a Lei Áurea, ao lançar no mercado um contingente enorme de criaturas desacostumadas a viver em liberdade e sem qualificação profissional, não teria a importância que as comemorações de seu centenário pretendem dar-lhe. Qual a sua opinião a respeito?***

Raul – Pensando historicamente, a Lei Áurea terá promovido muitos e graves problemas sociais, em razão dos elementos apontados na sua pergunta, e outros vários. Porém, mesmo com os dramas que aturdiram a tantos ex-escravos, agora libertos, tais como o drama da desqualificação profissional da maioria, das represálias de ex-senhores que não os aceitavam mais em seus latifúndios, ainda que fosse até se arrumarem melhor, etc., entendemos que o primeiro passo estava dado, a fim de que outros passos viessem depois, mais importantes. Deveremos, assim, valer-nos dessa conquista legal, para a legitimação, ampliação e conscientização das liberdades do ser humano, a fim de que se torne útil, no cumprimento dos seus deveres de criatura realmente livre.

O IMORTAL – ***Que é que falta para que os descendentes da raça negra possam ter os mesmos direitos e a mesma participação que os brancos desfrutam em nossa sociedade atual?***

Raul – Creio que, enquanto estivermos dando um excessivo valor às diferenças raciais, a tendência será a perpetuação dos desregramentos emocionais vigentes, à semelhança das violências entre estouvados que torcem por times diferentes, admitindo que o seu seja sempre o melhor. Os descendentes da raça negra, devidamente conscientizados pelo lar, pela escola, de que no Brasil a legislação não sustenta qualquer tipo de racismo, e aprendendo que não deverá valorizar qualquer racismo individualista ou grupal, mas que deverá pautar sua vida na dignidade, no trabalho nobre, na participação consciente e ativa nos variados episódios e segmentos da sociedade, estará laborando para que seja respeitado como ser humano, independente da sua raça.

O entendimento e respeito às Leis de Deus, que regem a vida das criaturas da Terra, em muito clarificará entendimentos para que não nos atoplemos, gerando ou mantendo qualquer nível de preconceito. A educação cristã, o entendimento espírita, acerca da reencarnação, a firmeza de propósitos no bem, enquanto na convivência social, certamente é o de que carecemos para dismantelar as edificações extra-oficiais do racismo, do preconceito e seus sequazes.

Hoje, infelizmente, saímos de um contexto de escravidão física dos homens de epiderme negra, para vermos toda a Terra, brancos, negros e outras raças, chafurdada no mais tremendo processo de

ENTENDIMENTO FRATERO

escravidão que podemos conhecer: a escravidão da alma aos vícios e desequilíbrios, o que constitui a escravidão moral. Unamo-nos, todos, de todas as raças, para conjurar esse flagelo terrível, sob a luz das lições do nosso Mestre Jesus, com a bússola que nos enseja a Doutrina Espírita.